

## História Social e Política Geral

**Turma 2** (quartas e sextas, das 10:00 às 12:00 (46M34), sala PJC BT 029)

Código da Disciplina: HIS0110

Carga Horária: 60h/aula

Período: 2023.2

Período de aulas: 25/08 a 22/12

### Plano de Ensino

Professor: Pedro Eduardo Silva

Contato: pedro.eduardo@unb.br

Atendimento: Quintas, das 14:00 às 15:30, Departamento de História

**1. Ementa:** A formação do mundo contemporâneo: a Revolução Industrial e a nova configuração da economia; as revoluções liberais e a nova ordem política. Nacionalismo, liberalismo, socialismo, democracia e imperialismo. Os séculos XIX e XX: guerras, revoluções, democracia e totalitarismos. A civilização contemporânea: urbanização da sociedade e cultura de massas.

**2. Objetivos:** (1) Examinar os antecedentes do século XIX, por meio de uma síntese do período revolucionário – 1776-1804; (2) Avaliar o impacto político e econômico da industrialização e do imperialismo; (3) Analisar a emergência, consolidação e crise dos nacionalismos modernos; (4) Entender os principais conflitos bélicos e ideológicos do século XX; (5) Analisar o contexto geopolítico da Guerra Fria e suas repercussões; (6) Compreender o processo de descolonização da África e da Ásia e a emergência de uma nova ordem mundial.

**3. Conteúdo do Curso:** Unidade 1 (“Ferramentas Teórico-metodológicas: a Noção de Contemporâneo, a História Social e a História Política”), Unidade 2 (“Do Antigo Regime à uma “Era de Revoluções””), Unidade 3 (“Transformações e Ideologias”), Unidade 4 (“Imperialismos, Colonialismos, a Revolução na Rússia e a Primeira Guerra Mundial”), Unidade 5 (“O Entreguerras, a Emergência dos Fascismos e a Segunda Guerra Mundial”) e Unidade 6 (“O Pós-Guerra, a Guerra Fria e uma Nova Ordem”).

**4. Metodologia:** O curso estrutura-se em torno de aulas expositivas e dialogadas, com uso de recursos audiovisuais. Cada aula se dividirá em duas partes. Em um primeiro momento, haverá uma exposição de temas considerados centrais à compreensão geral do conteúdo. *É fundamental destacar que a intervenção das/os estudantes é sempre bem-vinda durante a exposição.* Já na segunda parte, que se iniciará com a apresentação dos seminários, o foco se voltará para os comentários, dúvidas e questões da turma sobre a(s) leitura(s) obrigatória(s) da aula. Caberá aos grupos dos seminários iniciarem a discussão e ao professor e à turma aprofundá-la nesta segunda parte.

**5. Sistemática de Avaliação:** A menção final será calculada a partir do desempenho individual das/os alunas/os em duas provas escritas e um seminário de leitura. Cada uma das provas corresponderá a **40%** da nota e o seminário de leitura a **20%**. A cada uma das avaliações será atribuída uma nota de 0 a 10 pontos, que posteriormente será convertida ao seu respectivo peso no cálculo da menção final.

**5.1. As provas** consistirão na redação de textos dissertativos a serem elaborados em resposta à **uma pergunta** ligada à temática das exposições e à bibliografia de leitura obrigatória. As provas acontecerão presencialmente e no horário regular de dois encontros, conforme prescrito no cronograma (item 7 deste programa). As provas deverão ser respondidas **sem consulta** a materiais impressos ou dispositivos eletrônicos. É importante frisar que casos de plágio, consulta indevida ou outros mecanismos de desonestidade intelectual acarretarão nota zero na avaliação em questão. Os

critérios para correção da prova escrita serão: domínio histórico na resposta à questão proposta (4,5 pontos), consistência e coerência argumentativa (3,5 pontos), poder de síntese e respeito ao limite de linhas (1,0 pontos) e correção e propriedade da linguagem (1,0 ponto). Caso você perca uma ou mais provas, será possível realizar uma prova substitutiva ao final do semestre, em data assinalada no cronograma (item 7).

**5.2. O seminário de leitura** consistirá em uma apresentação em duplas ou trios sobre um dos textos da bibliografia obrigatória. Os seminários não deverão ser um simples resumo do texto trabalhado, mas sim um comentário crítico sobre ele. Os critérios para avaliação do seminário serão: apresentação do(s)/da(s) autor(as/es) (1,0 ponto), equidade na participação de todas/os as/os membras/os do grupo (1,0 ponto), capacidade de identificação das teses ou principais problemas históricos do texto (3,5 pontos), capacidade de elaborar um comentário crítico às teses e problemas propostos (3,5 pontos) e respeito ao limite de tempo da apresentação (1,0 ponto). Os seminários deverão ser sintéticos e não poderão extrapolar **20 minutos** de duração. O principal objetivo dos seminários é estimular nas/os estudantes a leitura crítica da bibliografia obrigatória e fomentar a participação de todas/os nos momentos de discussão. Os seminários servirão como ponto de partida para os debates sobre a bibliografia obrigatória, que serão conduzidos e mediados pelo professor durante as aulas. É facultativo o uso de *slides* ou materiais impressos durante o seminário.

**6. Controle de Frequência:** A frequência será aferida em cada encontro e em observação rigorosa ao regimento da Universidade de Brasília, o qual diz que estudantes são obrigadas/os a frequentar, no mínimo, 75% das aulas em cada componente que estiverem regularmente matriculadas/os. A frequência inferior a 75% ocasiona a reprovação. Para mais informações sobre atestados médicos e documentos comprobatórios de justificativas de faltas, ler a **página 35** do Manual para Estudantes de Graduação, elaborado pelo Decanato de Ensino e Graduação da UnB e disponível [aqui](#) ou em <https://deg.unb.br/>.

**7. Cronograma:** O cronograma indica as datas e unidades de cada encontro e traz em detalhe as atividades de cada aula. Note que todas as **leituras obrigatórias** estão em **língua portuguesa**. Já a seção **outras leituras** traz indicações que considero relevantes para a temática da aula e que não necessariamente estão em português. *Somente as leituras obrigatórias, em português, serão cobradas nas provas e nos seminários.*

| Aula   | Data  | Unid. | Atividades   |
|--|-------|-------|--|
| 01   | 25/08 | –     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação do curso, das/os alunas/os, leitura coletiva do plano de ensino, apresentação dos textos e organização dos grupos dos seminários de leitura.</li> </ul>  |
| <b>Unidade 1</b>   |       |       |  |
| Ferramentas teórico-metodológicas: a noção de contemporâneo, a história social e a história política |       |       |  |
| 02   | 30/08 | 1     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>O contemporâneo, a contemporaneidade e a (controversa) demarcação temporal de eventos e épocas</i></li> <li>Leitura obrigatória (sem seminário): AGAMBEN, G. <i>O que é o contemporâneo? E outros ensaios</i>. Chapecó: Argos, 2009, <b>pp. 57–73</b>.</li> <li>Outras leituras: (1) KARLA, A. Controversial Chronologies: The Temporal Demarcation of Historical Events. <i>History and Theory</i>, v. 60, n. 1, 2021, pp. 134–149. (2) GUARINELLO, N.L. História Científica, História Contemporânea e História Cotidiana. <i>RBH</i>, v. 24, n. 48, 2004, pp. 13–38.</li> </ul> |
| 03   | 01/09 | 1     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Sociedades, o Modelo Sociológico e a História Social</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 1): PROST, A. <i>A História Social. Doze Lições Sobre a História</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, <b>pp. 189–210</b>.</li> <li>Outras leituras: CASTRO, H. História Social. In: FLAMARION, C. VAINFAS, R. <i>Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1997, Cap. 2.</li> </ul>  |

|  |       |   |   |
|--|-------|---|---|
| 04   | 06/09 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>História, Política e Eventos: a Multiplicidade de Abordagens Historiográficas sobre o Poder</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 2): ROSANVALLON, P. Por uma História Conceitual do Político. <i>Por uma História do Político</i>. São Paulo: Alameda, <b>pp. 67–101</b>.</li> <li>Outras leituras: (1) KOSELLECK, R. História dos Conceitos e Conceitos da História. <i>Histórias de Conceitos</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020, pp. 63–84. (2) PAUL, H. The Political Relation: Making History. In: <i>Key Issues in Historical Theory</i>. London: Routledge, 2015, pp. 70–82.</li> </ul>  |
| 05   | 08/09 | 1 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Eventos e Estruturas: Categorias Fundamentais para Pensar a História Contemporânea?</i></li> <li>Leitura sugerida: PEREIRA, M. H. F. A História entre os Inimigos do Evento e os Advogados da Estrutura. <i>Ler História</i>, v. 57, 2009, pp. 82–107.</li> <li>Outras leituras: KOSELLECK, R. Continuidade e Mudança de Todas as Histórias Contemporâneas. In: <i>Estratos do Tempo: Estudos sobre História</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, pp. 229–246.</li> </ul>   |
| <b>Unidade 2</b>                           |       |   |   |
| Do Antigo Regime à uma “Era de Revoluções” |       |   |   |
| 06   | 13/09 | 2 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Do Fim do Antigo Regime às Revoluções Convergentes</i></li> <li>Leituras obrigatórias (Seminário 3): (1) TOCQUEVILLE, A. <i>O Antigo Regime e a Revolução</i>. Brasília: Editora UnB, 1997, <b>pp. 51–70</b> [Capítulos 1 a 5 do livro primeiro] e (2) JASMIN, M.G. O Sistema Conceitual de Tocqueville. In: <i>Alexis de Tocqueville: A Historiografia como Ciência da Política</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005, <b>pp. 39–52</b>.</li> <li>Outras leituras: HOBBSAWM, E. O Mundo na Década de 1780. In: <i>A Era das Revoluções (1789–1848)</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022, pp. 27–57.</li> </ul>  |
| 07   | 15/09 | 2 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Da Revolução na França à Revolução Francesa</i></li> <li>Leitura obrigatória (sem seminário): CARVALHO, D. G. Introdução, As Heranças da Revolução Francesa. A Revolução foi Apenas Francesa? A Era das Revoluções de 1760 a 1789. In: <i>Revolução Francesa</i>. São Paulo: Contexto, 2022, <b>pp. 7–44</b>.</li> <li>Parte da aula será dedicada a um estudo documental coletivo baseado na <i>Declaração de Direitos da Mulher e Cidadã (1792)</i>.</li> <li>Outras leituras: (1) CHARTIER, R. As Revoluções têm Origens Culturais? In: <i>Origens Culturais da Revolução Francesa</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2003, pp. 245–276. (2) MORIN, T. M. Introdução. As Mulheres Escrevem ao Rei. A República das Virtudes. In: <i>Virtuosas e Perigosas: As Mulheres na Revolução Francesa</i>. São Paulo: Alameda, 2014, pp. 23–52.</li> </ul>                         |
| 08   | 20/09 | 2 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>A “Era das Revoluções” em cenários extra europeus: o Caribe, partes da África e do sul da Ásia</i></li> <li>Leituras obrigatórias (Seminário 4): (1) PEREIRA, B. S. Soberania e Trabalho Livre no Código Rural Haitiano (1826–1843). <i>Revista Brasileira do Caribe</i>, v. 21, n. 41, 2020, <b>pp. 49–64</b>. (2) JAMES, C.L.R. A Propriedade. In: <i>Os Jacobinos Negros: Toussaint L’Ouverture e a Revolução de São Domingos</i>. São Paulo: Boitempo, 2010, <b>pp. 21–39</b>.</li> <li>Outras leituras: (1) GEGGUS, D. The Caribbean in the Age of Revolution. (2) MILLER, J. C. The Dynamics of History in Africa and the Atlantic in the Age of Revolutions. (3) TAVERS, R. Imperial Revolutions and Global Repercussions: South Asia and the World, c. 1750–1850. Caps. 5, 6 e 8 do livro da coletânea indicada na seção “outras leituras” da aula 4.</li> </ul> |
| 09   | 22/09 | – | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>O Expansionismo Napoleônico, o Nascimento da Guerra Moderna e a Restauração</i>.</li> </ul>  |

|                             |       |   |   |
|-----------------------------|-------|---|---|
|                             |       |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura obrigatória (Seminário 5): BELL, D. <i>A Primeira Guerra Total: A Europa de Napoleão e o Nascimento da Guerra Moderna</i>. Rio de Janeiro: Record, 2007, <b>pp. 13–36</b>.</li> <li>Outras leituras: (1) HOBBSAWM, E. As Revoluções. In: <i>A Era das Revoluções (1789–1848)</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022, pp. 179–212. (2) GRAFTON, A. BELL, D. The Age of Napoleon: Empire and Resistance. In: <i>The West: A New History</i>. New York: W.W. Norton, 2018, pp. 571–600.</li> </ul>  |
| 10                          | 27/09 | – | <p style="text-align: center;"><a href="#">Semana Universitária 2023</a><br/>[Acompanhe aqui]</p>   |
| 11                          | 29/09 | – | <p style="text-align: center;"><a href="#">Semana Universitária 2023</a><br/>[Acompanhe aqui]</p>   |
| 12                          | 04/10 | – | <b>Estudos e preparação de leituras</b>   |
| 13                          | 06/10 | – | <b>Estudos e preparação de leituras</b>   |
| <b>Unidade 3</b>            |       |   |   |
| Transformações e Ideologias |       |   |   |
| 14                          | 11/10 | 3 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>O Nacionalismo</i></li> <li>Leituras obrigatórias (Seminário 6): (1) ANDERSON, B. <i>Comunidades Imaginadas</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1984, <b>pp. 26–34</b>. (2) HOBBSAWM, E. <i>A Invenção das Tradições</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, <b>pp. 9–23</b>.</li> <li>Boa referência cronológica: COOK, C. STEVENSON, J. The Evolution of Nationalism in Europe. The 1848 Revolution in France. In: <i>The Routledge Companion to European History since 1763</i>. London and New York: Routledge, 2005, pp. 98–108.</li> </ul>   |
| 15                          | 13/10 | 3 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Liberdade, Liberalismo e Democracia</i></li> <li>Leitura sugerida: SAMÕES, O. Liberalismo. In: ROSAS, J.C. FERREIRA, R. <i>Ideologias Políticas Contemporâneas</i>. Coimbra: Almedina, 2014, <b>pp. 147–174</b>.</li> <li>Outras leituras: (1) CARVALHO, D.C. O Que É o Liberalismo? O Que Significa Ser Liberal? <i>Café História – História Feita com Cliques</i>. <a href="#">Disponível aqui</a>. (2) JOHNSTON, D. Liberalism. In: BEVIR, M (ed.). <i>Encyclopedia of Political Theory</i>. London: SAGE, 2010, pp. 795–802.</li> </ul>  |
| 16                          | 18/10 | 3 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Primavera dos Povos, Socialismos e Mobilização das Massas</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 7): MARX, K. <i>O 18 Brumário de Luís Bonaparte</i>. São Paulo: Boitempo, 2011, <b>pp. 9–17</b> (Prólogo, de Herbert Marcuse) e <b>pp. 25–39</b> (Cap. 1).</li> <li>Outras leituras: (1) HEINRICH, M. Karl Marx e o Nascimento da Sociedade Moderna: Biografia e o Desenvolvimento de sua Obra (1818–1841). São Paulo: Boitempo, 2018, Introdução. (2) MEGILL, A. <i>Karl Marx: The Burden of Reason</i>. Lanham: Rowman and Littlefield, 2002, Conclusão (“For and Against Marxism”).</li> </ul>  |
| 17                          | 20/10 | 3 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Mulheres e Relações Poder no Ocidente Contemporâneo</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 8): PERROT, M. As Mulheres, o Poder, a História. In: <i>Os Excluídos da História: Operários, Mulheres e Prisioneiros</i>. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2017, <b>pp. 177–196</b>.</li> <li>Outras leituras: SCOTT, J. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. <i>Educação &amp; Realidade</i>, v. 20, n. 2, pp. 71–99.</li> </ul>  |
| 18                          | 25/10 | 3 | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>A Revolução Industrial, a Urbanização e o Crescimento Demográfico na Europa do Norte no Longo Século XIX</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 9): MORAES, L. E. A Revolução Industrial. In: <i>História Contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial</i>. São Paulo: Contexto, 2017, <b>pp. 48–70</b>.</li> <li>Outras leituras: (1) STEARNS, P. N. Introduction: Defining the Industrial Revolution. In: <i>The Industrial Revolution in World History</i>. Boulder: Westview Press, 2013, pp. 1–20. (2 e 3) HOLLANDA, B.B. Historiografia da Revolução Industrial na Europa. Apontamentos sobre a Historiografia da Revolução Industrial na Europa. <i>GV Cult</i> — <a href="#">Disponível aqui</a> e</li> </ul> |

|   |       |       |  |
|---|-------|-------|--|
|   |       |       | <a href="#">Disponível aqui.</a> (4) BAYLY, C. A. Industrialization and the New City. In: <i>The Birth of the Modern World</i> . London: Blackwell Publishing, 2004, pp. 170–198.  |
| 19  | 27/10 | 1 a 3 | <b>Primeira prova escrita</b>  |
| <b>Unidade 4</b>  |       |       |  |
| Imperialismos, Colonialismos, a Revolução na Rússia e a Primeira Guerra Mundial |       |       |  |
| 20  | 01/11 | 4     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Desenvolvimentos Econômicos em Perspectiva Comparada</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 10): CHANG, H.J. <i>Chutando a Escada: a Estratégia do Desenvolvimento em Perspectiva Histórica</i>. São Paulo: Editora UNESP, 2004, <b>pp. 11–37</b> [Ler de 1.1. a 2.1].</li> <li>Outras leituras: RODNEY, W. A Europa e as Raízes do Subdesenvolvimento Africano – até 1885. In: <i>Como a Europa Subdesenvolveu a África</i>. São Paulo: Boitempo, 2022, pp. 119–174.</li> </ul>   |
| 21  | 03/11 | 4     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>O Racismo Científico e a Colonização Europeia na África</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 11): ACHEBE, C. O Nome Difamado da África. In: <i>A Educação de uma Criança sob o Protetorado Britânico</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, <b>pp. 82–99</b>.</li> <li>Outras leituras: (1) ACHEBE, C. An Image of Africa: Racism in Conrad's <i>Heart of Darkness</i>. <i>The Massachusetts</i>, v. 57, n. 1, 2016, pp. 14–27. (2) FIRMIN, Anténor. <i>Un Acercamiento a la Igualdad de las Razas Humanas: Antropología Positiva</i>. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2013, prefácio, até página 9.</li> </ul> |
| 22  | 08/11 | 4     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>Reflexos do Imperialismo Britânico na Ásia: o Domínio sobre a Índia</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 12): PUREZA, F. Por que estudar a História da Ásia. A Índia e o Domínio Britânico (1760–1947). In: <i>História da Ásia</i>. São Paulo: Contexto, 2023, <b>pp. 7–32</b>.</li> <li>Outras leituras: DARNTON, R. Índia Britânica: Liberalismo e Imperialismo. In: <i>Censores em Ação: Como os Estados Influenciaram a Literatura</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, pp. 99–168.</li> </ul>   |
| 23  | 10/11 | 4     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>A Virada do Século, a Polarização Europeia e a Primeira Guerra Mundial</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 13): CORREIA, S.A.B. Cem Anos de Historiografia da Primeira Guerra Mundial: entre História Transnacional e Política Nacional. <i>Topoi</i>, v. 15, n. 29, 2013, <b>pp. 650–673</b>.</li> <li>Outras leituras: (1) CLARK, C. The Polarization of Europe (1887–1907). In: <i>The Sleepwalkers: How Europe Went to War in 1914</i>. London: Penguin Books, 2012, pp. 121–158. (2) MORAES, L.E. <i>História Contemporânea</i>. São Paulo: Contexto, 2017, pp. 151–167.</li> </ul>                                    |
| 24  | 17/11 | 4     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>A Revolução na Rússia: Historiografia e Repercussões</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 14): FITZPATRICK, S. O Cenário. <i>A Revolução Russa</i>. São Paulo: Todavia, 2018, <b>pp. 27–62</b>.</li> <li>Outras leituras: PONS, S. Antônio Gramsci e a Revolução Russa: uma Reconsideração (1917–1935). <i>RBH</i>, v. 37, n. 76, 2017, pp. 91–111.</li> </ul>   |
| <b>Unidade 5</b>  |       |       |  |
| O Entreguerras, a Emergência dos Fascismos e a Segunda Guerra Mundial           |       |       |  |
| 25  | 22/11 | 5     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Tema da exposição: <i>O Entreguerras: crises e violências</i></li> <li>Leitura obrigatória (Seminário 15): SNYDER, T. Hitler e Stalin. <i>Terras de Sangue: A Europa entre Hitler e Stalin</i>. São Paulo: Record, 2012, <b>ler introdução</b>.</li> <li>Outras leituras: (1) NAPOLITANO, M. “Viva a Morte”: o Mundo em Vertigem no Entreguerras. São Paulo: Contexto, 2021, pp. 13–36. (2) KANSTEINER, K. History beyond Narration: The Shifting Terrain of Bloodlands. In: BERGER, S. BRAUCH, N. LORENZ, C.</li> </ul>  |

|  |       |       |  |
|--|-------|-------|--|
|  |       |       | <i>Analysing Historical Narratives: On Academic, Popular, and Educational Framings of the Past</i> . New York: Berghahn Books, 2021, pp. 51–82.  |
| 26   | 24/11 | 5     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>Os fascismos</i></li> <li>• Leitura obrigatória (Seminário 16): FINCHELSTEIN, F. Entender o Fascismo e o Populismo em Termos de Passado. <i>Do Fascismo ao Populismo na História</i>. São Paulo: Almedina, 2019, <b>ler introdução</b>.</li> <li>• Outras leituras: ARENDT, H. O Totalitarismo no Poder. <i>Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, Imperialismo, Totalitarismo</i>. São Paulo: Cia das Letras, 2012, pp. 528–610.</li> </ul>   |
| 27   | 29/11 | 5     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>A História Profissional diante de Traumas, Violências e Violações</i></li> <li>• Leitura sugerida (Sem Seminários): DE BAETS, A. Uma Teoria do Abuso da História. <i>RBH</i>, v. 33, n. 65, 2013, <b>pp. 17–60</b>.</li> <li>• Outras leituras: (1) BEVERNAGE, B. History and the Work of Mourning. In: <i>History, Memory, and State Sponsored Violence: Time and Justice</i>. London: Routledge, 2011, pp. 147–167 [Há uma tradução para português. Tentarei disponibilizar antes da aula!] (2) LA CAPRA, D. <i>Escribir la Historia, Escribir el Trauma</i>. Buenos Aires: Nueva Visión, 2005, até p. 64.</li> </ul> |
| 28   | 01/12 | 5     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>A Segunda Guerra Mundial</i></li> <li>• Leitura obrigatória (Seminário 17): FERRAZ, F. Sete Vidas, Milhões de Vidas. Como Chegamos a este Ponto? In: <i>A Segunda Guerra Mundial</i>. São Paulo: Contexto, 2022, <b>pp. 7–34</b>.</li> <li>• Outras leituras: (1) NAPOLITANO, M. “Entre Ruínas, Outros Homens Surgem”: Segunda Guerra Mundial e a Reconstrução Moral e Material do Mundo. In: <i>História Contemporânea 2</i>. São Paulo: Contexto, 2021, pp. 37–58. (2) CALDAS, P. S. P. O Conceito de Evento Limite: uma Análise de seus Diagnósticos. <i>Tempo</i>, v. 3, n.25, 2019, pp. 737–757.</li> </ul>        |
| <b>Unidade 6</b>                             |       |       |  |
| O Pós-Guerra, a Guerra Fria e uma Nova Ordem |       |       |  |
| 29   | 06/12 | 6     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>O Legados da Guerra e a Guerra Fria (1)</i></li> <li>• Leitura Obrigatória (Seminário 18): JUDT, T. O Legado da Guerra. In: <i>Pós-Guerra: Uma História da Europa desde 1945</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007, <b>pp. 27–62</b>.</li> <li>• Outras leituras: LOWE, K. <i>Continente Selvagem — o Caos da Europa depois da Segunda Guerra Mundial</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2017, até p. 50.</li> </ul>   |
| 30   | 08/12 | 6     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>Descolonizações e Espaços Pós-Coloniais</i></li> <li>• Leitura obrigatória (Seminário 19): MBEMBE, A. Supremacia e Insubordinação Simbólica. A Desconstrução do Absoluto Ocidental. In: <i>África Insubmissa: Cristianismo, Poder e Estado na Sociedade Pós-Colonial</i>. Edições Mulemba: Luanda, 2013, <b>pp. 19–46</b>.</li> <li>• Outras leituras: MENDONÇA, M.G. A Descolonização da África: Nacionalismo e Socialismo. <i>Sankofa: Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana</i>, n. 22, 2019, pp. 117–140.</li> </ul>  |
| 31   | 13/12 | 6     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tema da exposição: <i>É Possível Falar de uma Pós-Ocidentalidade? A Ideia de Ocidentocentrismo e suas Implicações</i></li> <li>• Leitura sugerida: STUENKEL, O (Seminário 20): O Nascimento do Ocidentocentrismo. In: <i>O Mundo Pós-Ocidental: Potências Emergentes e a Nova Ordem Global</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2018, <b>ler cap. 1</b>.</li> <li>• Outras leituras: CALLAHAN, W. China Rising (2000–2010). In: WASSERSTROM, J.N. <i>The Oxford History of Modern China</i>. Oxford: OUP, 2016, pp. 329–361.</li> </ul>  |
| 32   | 15/12 | 4 a 6 | <b>Segunda prova escrita</b>   |
| 33   | 20/12 | 1 a 6 | <b>Avaliação substitutiva</b>  |

|    |       |   |  |
|----|-------|---|--|
| 34 | 22/12 | – | Resultados e encerramento do curso — <i>De acordo com o calendário oficial da UnB, o prazo máximo para o lançamento da menção no SIGAA é 27/12/2023.</i> |
|----|-------|---|--|

Nota 1: O cronograma acima **poderá sofrer alterações** no decorrer do curso. Por isso, é imprescindível que as/os alunas/os mantenham-se atentas/os ao **endereço eletrônico cadastrado no SIGAA**, que será nosso canal primário de comunicação.

Nota 2: Outros eventos importantes do HIS e que não coincidem com as datas de aula da disciplina:

- Seminários “Leitura, Leituras: Sobre o Primado da Leitura na Formação dos Historiadores”, organizado pelo professor Tiago Gil e com a participação de professoras/es do HIS, nos dias 04/09 (às 9:00 e às 19:00), 12/09 (às 19:30), 20/09 (às 20:30) e 28/09 (às 9:00 ou 14:00 e às 20:30). [Mais informações aqui.](#)
- Aula Magna do departamento de História “O Papel do Historiador em Uma Sociedade Democrática”, com professor Jaime Pinsky (UNICAMP), organizada pelos professores Bruno Leal e Daniel Gomes, no dia 04/10, às 19:00.

## 8. Bibliografia:

- ACHEBE, C. *A Educação de uma Criança sob o Protetorado Britânico*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ACHEBE, C. An Image of Africa: Racism in Conrad's Heart of Darkness. *The Massachusetts*, v. 57, n. 1, 2016, pp. 14–27.
- AGAMBEN, G. *O que é o contemporâneo? E outros ensaios*. Goiânia: Argos, 2009.
- ARENDT, H. *Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, Imperialismo, Totalitarismo*. São Paulo: Cia das Letras, 2012.
- ANDERSON, B. *Comunidades Imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 1984.
- BARRACLOUGH, G. *Introdução à História Contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- BAYLY, C. A. *The Birth of the Modern World*. London: Blackwell Publishing, 2004.
- BELL, D. *A Primeira Guerra Total: A Europa de Napoleão e o Nascimento da Guerra Moderna*. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- BERMAN, M. *Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar*. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- BEVERNAGE, B. *History, Memory, and State Sponsored Violence: Time and Justice*. London: Routledge, 2011.
- BEVIR, M (ed.). *Encyclopedia of Political Theory*. London: SAGE, 2010.
- BERGER, S. BRAUCH, N. LORENZ, C. *Analysing Historical Narratives: On Academic, Popular, and Educational Framings of the Past*. New York: Berghahn Books, 2021.
- CALDAS, P. S. P. O Conceito de Evento Limite: uma Análise de seus Diagnósticos. *Tempo*, v. 3, n.25, 2019, pp. 737–757.
- CARVALHO, D.G. O Que É o Liberalismo? O Que Significa Ser Liberal? *Café História – História Feita com Cliques*. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/o-que-e-o-liberalismo-o-que-significa-ser-liberal>.
- CARVALHO, D. G. *Revolução Francesa*. São Paulo: Contexto, 2022.
- CHARTIER, R. *Origens Culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CHANG, H.J. *Chutando a Escada: a Estratégia do Desenvolvimento em Perspectiva Histórica*. São Paulo: UNESP, 2004.
- CLARK, C. *The Sleepwalkers: How Europe Went to War in 1914*. London: Penguin Books, 2012.
- COOK, C. STEVENSON, J. *The Routledge Companion to European History since 1763*. London: Routledge, 2005.
- CORREIA, S.A.B. Cem Anos de Historiografia da Primeira Guerra Mundial: entre História Transnacional e Política Nacional. *Topoi*, v. 15, n. 29, 2013, pp. 650–673.
- DARNTON, R. *Censores em Ação: Como os Estados Influenciaram a Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- DE BAETS, A. Uma Teoria do Abuso da História. *RBH*, v. 33, n. 65, 2013, pp. 17–60.
- FANON, F. *Os Condenados da Terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.
- FERRAZ, F. *A Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Contexto, 2022.
- FINCHELSTEIN, F. *Do Fascismo ao Populismo na História*. São Paulo: Almedina, 2019.
- FIRMIN, Anténor. *Un Acercamiento a la Igualdad de las Razas Humanas: Antropología Positiva*. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2013.
- FITZPATRICK, S. *A Revolução Russa*. São Paulo: Todavia, 2018.

- FLAMARION, C. VAINFAS, R. *Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- GUARINELLO, N.L. História Científica, História Contemporânea e História Cotidiana. *RBH*, v. 24, n. 48, 2004, pp. 13–38.
- GRAFTON, A. BELL, D. *The West: A New History*. New York: W.W. Norton, 2018.
- HEINRICH, M. *Karl Marx e o Nascimento da Sociedade Moderna: Biografia e o Desenvolvimento de sua Obra (1818–1841)*. São Paulo: Boitempo, 2018.
- HOBBSAWM, E. *A Era das Revoluções (1789–1848)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.
- HOBBSAWM, E. *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.
- HOLLANDA, B.B. Historiografia da Revolução Industrial na Europa. GV Cult. Disponível em: <https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/2018/10/16/historiografia-da-revolucao-industrial-na-europa/>
- HOLLANDA, B.B. Apontamentos sobre a Historiografia da Revolução Industrial na Europa. GV Cult. Disponível em: [://gvcult.blogosfera.uol.com.br/2018/12/04/3288/](https://gvcult.blogosfera.uol.com.br/2018/12/04/3288/)
- JAMES, C.L.R. *Os Jacobinos Negros: Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos*. São Paulo: Boitempo, 2010, pp. 21–39.
- JASMIN, M.G. *Alexis de Tocqueville: A Historiografia como Ciência da Política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- JUDT, T. *Pós-Guerra: Uma História da Europa desde 1945*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- KARLA, A. Controversial Chronologies: The Temporal Demarcation of Historical Events. *History and Theory*, v. 60, n. 1, 2021, pp. 134–149.
- KOSELLECK, R. *Estratos do Tempo: Estudos sobre História*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- KOSELLECK, R. *Histórias de Conceitos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.
- LA CAPRA, D. *Escribir la Historia, Escribir el Trauma*. Buenos Aires: Nueva Visión, 2005.
- LOWE, K. Continente Selvagem: O Caos da Europa depois da Segunda Guerra Mundial. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.
- MARX, K. *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MBEMBE, A. Supremacia e Insubordinação Simbólica. *África Insubmissa: Cristianismo, Poder e Estado na Sociedade Pós-Colonial*. Edições Mulemba: Luanda, 2013.
- MEGILL, A. *Karl Marx: The Burden of Reason*. Lanham: Rowman and Littlefield, 2002.
- MENDONÇA, M.G. A Descolonização da África: Nacionalismo e Socialismo. *Sankofa: Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana*, n. 22, 2019, pp. 117–140.
- MORAES, L. E. *História Contemporânea: da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Contexto, 2017.
- MORIN, T. M. *Virtuosas e Perigosas: As Mulheres na Revolução Francesa*. São Paulo: Alameda, 2014.
- NAPOLITANO, M. *História Contemporânea 2*. São Paulo: Contexto, 2021.
- PAUL, H. *Key Issues in Historical Theory*. London: Routledge, 2015.
- PEREIRA, B. S. Soberania e Trabalho Livre no Código Rural Haitiano (1826–1843). *Revista Brasileira do Caribe*, v. 21, n. 41, 2020, pp. 49–64.
- PERROT, M. *Os Excluídos da História: Operários, Mulheres e Prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2017.
- PONS, S. Antônio Gramsci e a Revolução Russa: uma Reconsideração (1917–1935). *RBH*, v. 37, n. 76, 2017, pp. 91–111.
- PROST, A. *Doze Lições Sobre a História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- PUREZA, F. *História da Ásia*. São Paulo: Contexto, 2023.
- RODNEY, W. A. *Como a Europa Subdesenvolveu a África*. São Paulo: Boitempo, 2022.
- ROSANVALLON, P. *Por uma História do Político*. São Paulo: Alameda, 2010.
- ROSAS, J.C. FERREIRA, R. *Ideologias Políticas Contemporâneas*. Coimbra: Almedina, 2014.
- STUENKEL, O. *O Mundo Pós-Occidental: Potências Emergentes e a Nova Ordem Global*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- TOCQUEVILLE, A. *O Antigo Regime e a Revolução*. Brasília: Editora UnB, 1997.
- SCOTT, J. Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica. *Educação & Realidade*, v. 20, n. 2, pp. 71–99.
- SNYDER, T. *Terras de Sangue: A Europa entre Hitler e Stalin*. São Paulo: Record, 2012.
- STEARNS, P. N. *The Industrial Revolution in World History*. Boulder: Westview Press, 2013.
- WASSERSTROM, J.N. *The Oxford History of Modern China*. Oxford: OUP, 2016.
- WATSON, A. *A Evolução da Sociedade Internacional*. Brasília: UnB, 1996.



